

UNHA DE GATO

Nome científico: *Uncaria tomentosa* (Wild) DC.

Sinonímia: *Nauclea acuelata*; *Nauclea tomentosa*; *Orouparia tomentosa*.

Nome Popular: Unha de Gato, no Brasil; Uña de Gato, Garabato Amarillo, Rangaya, Bejuco de Água, Samento o Ugangui em espanhol e Cat's Claw em inglês.

Família Botânica: Rubiaceae.

Parte Utilizada: Casca do cipó.

DESCRIÇÃO

Uma trepadeira lenhosa de grandes dimensões, caracterizadas por apresentar uma altura entre 20–30 metros. Nos caules apresenta espinhos na forma de ganchos (*uncaria* = unha). As folhas são opostas, ovaladas. As flores, totalmente glabras, geralmente numerosas e pequenas. Fruto bilocular de cor pardo com numerosas sementes em seu interior. A entrecasca (cipó adulto) aparece em placas ligeiramente curvas, espessas e avermelhadas, não tem odor e apresenta sabor amargo. Nativa dos países do centro e noroeste do continente Sul-americano e da América Central até Belize. Encontrada em maior abundância na Amazônia Peruana, estendendo-se ate regiões contíguas do Brasil.



Princípios Ativos: Alcalóides: rincofilina, isorincofilina, mitrafilina, isomitrafilina, Fmitrafilina, hirsuteína, hirsutina, dihidrocorianteína, isopteropodina A, pteropodina, speciofilina e uncarina; Polifenóis (epicatequina); Procianidinas A, B1, B2 e B4; Glicosídeos e Triterpenos do Ácido Quínóico; Fitosteróis: b-sitosterol, estigmasterol e campesterol.

Extrato Pó deverá apresentar no mínimo 0,5% ; 1% de alcalóides oxindólicos expressos em mitrafilina, isomitrafilina, uncarina C, uncarina E.

PROPRIEDADES

A **Unha de Gato** atua nas seguintes atividades:

Atividade Imunoestimuladora e Antitumoral: A atividade imunomoduladora está centrada através da estimulação do processo fagocitário, por meio dos extratos alcoólicos previamente alcalinizados, logo tratados com etilacetatos e posteriormente acidificados. Chega-se a conclusão que após realizar o teste dos granulócitos, o qual permite avaliar a atividade defensiva dos glóbulos brancos, assim como também por técnicas de quimioluminescência que mede o grau de fagocitose dos leucócitos por meio de multiplicadores de luz. (Kreutzkamp B. e Huber C., 1984; Wagner H et al., 1985). Em ambos os estudos o alcalóide isopteropodina possui a mais alta atividade fagocítica, seguido pela isomitrafilina. Também se observou um aumento substancial no número de monócitos (quase 50% após uma semana de tratamento). Os granulócitos aumentaram em 60% seu poder fagocitário (medido através do método de Brand com partículas Zimosan) na presença de extratos a 0,01%. Sob controle normal, os linfócitos T não apresentaram modificações proliferativas, mas sim sob na presença de antígenos, o qual abre uma porta para a investigação de enfermidades como o sarcoma de Kaposi, candidíase sistêmica, AIDS, herpes e câncer (Wagner H. et al., 1985). De acordo com investigações dirigidas pelo Dr. Wagner, pode-se comprovar dentre outras coisas, que o conjunto de alcalóides misturados carecia de muitas propriedades farmacológicas salvo quando se agregava um tanino denominado catequina 10%. Não obstante, os extratos livres de taninos têm demonstrado conservar a atividade contra determinados vírus *in vitro*, produzindo uma inibição da síntese de DNA no sarcoma 180 e um aumento do nível de imunoglobulinas em pacientes com melanoma (Aquino et al., 1989).

Recentes estudos realizados na Alemanha comprovaram que um grupo de pacientes tratados com quimioterapia, citostáticos e *Uncaria tomentosa* de forma conjunta apresentaram melhor prognóstico de acordo com a evolução clínica observada em relação a outro grupo de enfermos que somente haviam recebido quimioterapia e citostáticos (Diehl I., 1993). É importante assinalar que não existem estudos estáticos do uso diferenciado de *U.tomentosa* e *U.guianensis* logo, todas informações éticas medicinais relatadas se refere a ambas espécies por igual. A ausência do alcalóide isopteropodina em *U.guianensis* é considerado relevante nos mecanismos de imunoregulação o que poderia lhe conferir algo de efetivo para estudos comparativos.

Atividade Antimutagênica e Antioxidante: Alguns trabalhos realizados na Argentina determinaram que os extratos metanólicos da casca e raiz da *Uncaria tomentosa* apresentam compostos que intervêm na redução da lipoperoxidação e da formação de radicais livres derivados do dano produzido por intoxicação com etanol, tetracloreto de carbono ou carragenina sobre as moléculas de DNA em modelos experimentais in vitro. Os resultados evidenciaram que este extrato apresenta atividade antioxidante tanto em modelos que envolvem a oxidação dos lipídeos componentes de membranas celulares, assim como também no dano oxidativo ao DNA. Os extratos de *U. Tomentosa* demonstraram ter uma ação protetora contra a fotomutagenesis induzida por 8-MOP (8-metoxi-psoraleno) em combinação com UVA sobre diferentes cepas de *Salmonella typhymurim*, vinculam-se com os glicosídeos do ácido quinovico, flavonóides e taninos dos quais brindam uma ação antimutagênica a partir do seu efeito antioxidante.

Atividade Anti-inflamatória e Antiviral: Demonstrou-se que os compostos glicosídicos e triterpênicos do ácido quinóvico têm demonstrado possuir ação antiviral e anti-inflamatória. Nesse sentido, a ação antiviral foi experimentada sobre os vírus do tipo RNA: o vírus da estomatite vesicular e uma cepa do gênero rhinovirus. De acordo com esses estudos, demonstrou-se que todos os compostos glicosídicos (seis em total) possuíam efeito antiviral unicamente contra o vírus da estomatite vesicular (Iaccarino F. 1988 e Aquino R. et al., 1991). Com relação à atividade anti-inflamatória, o glicosídeo nº 7 do ácido quinóvico mostrou ser pó mais ativo, de acordo com provas realizadas frente a indometacina e placebo. Nas mesmas se induziu um processo edematoso na pata de um rato com uma injeção de carragenina a 1%, medindo-se o volume da pata em diferentes intervalos mediante a plestimografia. A redução do edema com os extratos de *Uncaria tomentosa* foram algo menores aos da indometacina, alcançando 69% de eficácia. Com relação a fração esteroidal, esta apresentou atividade anti-inflamatória somente, a qual estaria com a presença de compostos b-sitosterol (60% da fração esteroidal), campesterol e estigmasterol (Senatore A. e col., 1989). Em trabalho científico realizado na Universidade Nacional de São Marcos, Faculdade de Medicina, Lima, Peru, constatou-se que as espécies *Uncaria tomentosa* e *Uncaria guianensis* são equivalentes na atividade anti-inflamatória (Piscoya J., 2001).

INDICAÇÃO

A **Unha de Gato** é indicada na artrite reumatóide, lupus e outras colagenopatias, devido a sua atividade anti-inflamatória e imunostimuladora. Pode, também, ser empregada em tumores metastásicos, sarcoma de Kaposi e candidíases; devido a sua atividade antiviral pode ser empregada em enfermidades virais como o herpes genital e herpes zoster. Popularmente é empregada em tratamentos das inflamações osteoarticulares, cistite, gastrite, úlceras gastroduodenais, diabetes, viroses, asma e convalescença.

CONCENTRAÇÃO RECOMENDADA

Pó: 3 a 6g ao dia. Crianças abaixo dos 12 anos de idade, recomenda-se 1 cápsula de 350 mg, 3 vezes ao dia.

Extrato seco: 1,5 a 3g ao dia.

CONTRAINDICAÇÃO

É bem tolerada nas doses usuais. Ocasionalmente verificou-se casos de febre, constipação ou diarreia que cedem diante a suspensão da medicação. Já foram mencionados casos com sintomas hepáticos e alterações do nervo óptico. Altas doses foram tidas como um efeito anticonceptivo. A DL50 do extrato seco foi calculada em aproximadamente 162 mg/kg em ratos. A administração em ratos por via intraperitoneal de 2 a 5 g/kg durante 18 dias não produziu alterações nem comportamentos anormais nos animais. Os estudos realizados tanto na Alemanha quanto no Peru demonstraram que a *Uncaria tomentosa* não é tóxica nem mutagênica.

É contra-indicado o uso durante a gravidez, lactação e para crianças menores de três anos por falta de estudos adequados. Recomenda-se não tomar **Unha de Gato** dois dias antes e dois dias depois da aplicação de quimioterapia devido a seu forte efeito imunostimulante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, J. R. Tratado de Fitomedicina. 1ª edição. Isis Ediciones. 1998 Journal de Phytomedicine 9:325- 337, 2002.

GILBERT, B.; FERREIRA, J.L.P; ALVES, L.F., Monografias de Plantas Mediciniais Brasileiras e Acimatadas Abifito. 2005.

PR Vademecum de Prescripción de Plantas Medicinales. CD-ROM. 3ª edição. 1998.